



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA**

INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS

QUÉZIA MORENO GOMES PEREIRA MIRANDA

**ILHA DO PRÍNCIPE COMO RESERVA MUNDIAL DA
BIOSFERA DA UNESCO**

São Francisco do Conde – BA.

2018

QUÉZIA MORENO GOMES PEREIRA MIRANDA

**ILHA DO PRÍNCIPE COMO RESERVA MUNDIAL DA
BIOSFERA DA UNESCO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na modalidade de Projeto de Pesquisa, apresentado ao Curso de Graduação Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Acosta Leyva.

São Francisco do Conde.

2018

QUÉZIA MORENO GOMES PEREIRA MIRANDA

**ILHA DO PRÍNCIPE COMO RESERVA MUNDIAL DA
BIOSFERA DA UNESCO**

Este Trabalho de Conclusão do Curso TCC foi apresentado na Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

São Francisco do Conde / BA, 25 de Outubro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Pedro Acosta Leyva (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof.^a Dr.^a Fábria Barbosa

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Paulo Alves

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. PROBLEMÁTICA	5
3. JUSTIFICATIVA	6
4. OBJETIVO GERAL	9
4.1.OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
5. REFERENCIAL TEÓRICO	9
6. METODOLOGIA	21
7 CRONOGRAMA	24
REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

São Tomé e Príncipe (STP), duas ilhas (várias ilhotas) que formam um país. Elas estão situadas no golfo da Guiné na costa ocidental da África, num total de 1001 km². As ilhas foram descobertas pelos navegadores portugueses João Santarém e Pêro Escobar, a ilha de São Tomé no ano de 1470 e a ilha do Príncipe em 1471. (SEIBERT, 2004).

Segundo a United Departmento de Assuntos Econômicos e Sociais da Nações (2018), STP tem um total populacional de 200.784 habitantes.

Neste trabalho dissertaremos sobre a Ilha do Príncipe como reserva mundial da biosfera. STP é uma República Democrática e teve sua independência em 12 de julho de 1975. Embora a historiografia oficial registra que as ilhas encontrava desabitadas, tem outras pesquisas que dizem que havia habitantes nativos ali.

O trabalho tem como objetivo analisar a importância do meio ambiente protegido e saudável e apresentar a ilha do Príncipe como exemplo de preservação do meio ambiente, que respeita a natureza afim de promover o bem-estar local e global.

Abordaremos sobre os aspectos fundamentais na política da proposta da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) "homem e biosfera", tendo a ilha como modelo por ela ser considerada patrimônio natural, trazer as diversas vantagens de lugares que conservam e respeitam o meio ambiente proporcionam para os seres vivos, bem como os impactos negativos que assolam a humanidade pela degradação da mesma.

Pretendemos trabalhar ao longo da nossa investigação sobre "Ilha do Príncipe como reserva mundial da biosfera da UNESCO", a partir de levantamentos bibliográficos, delimitação de corpus, através de algumas obras e artigos voltados para dialogar com esta temática.

2. PROBLEMÁTICA

O tema em foco tem muito a ver com a propaganda do quão importante e essencial é o meio ambiente para nós. Ressaltar os cuidados a termos com as florestas, ou melhor com a natureza, isso porque além de preservar os habitats de

várias espécies de animais que dependem delas para sobreviverem, também estaríamos nos beneficiando, pois, o meio ambiente quanto mais saudável e agradável nos ajuda a ter melhor qualidade de vida e vários outros contextos.

Sendo a ilha do Príncipe um modelo de preservação do meio ambiente, conseqüentemente há normas implementadas para que continue mantendo a ilha em bom estado respeitando as florestas como todas outras espécies que ali se encontram. A proteção ambiental na ilha abrange não só a conservação da floresta que ainda é virgem, mas também várias outras espécies tanto marinhas como determinadas aves, outras endêmicas e algumas em via de extensão. Em termos gerais a problemática da nossa pesquisa se cinge em procurar respostas para questões como os fatores que permitiram que a ilha do Príncipe, se tornasse um patrimônio mundial e recebesse o título de Reserva Mundial da Biosfera da UNESCO?

3. JUSTIFICATIVA

Este projeto é importante porque, trará a reflexão da importância do meio ambiente bem como seus impactos na humanidade. Evidenciará os aspectos positivos e negativos que assolam o mundo tendo como consequência a desvalorização do meio ambiente. Abordaremos a degradação ecológica comparando a mesma com o aumento da economia e da população.

O trabalho tem em foco a ilha do Príncipe, por essa ser um dos lugares que reconhece a importância da natureza e a sua biodiversidade, e protege a mesma para o bem-estar de todos. A ilha conserva o meio ambiente visando qualidades de vida respeitando a fauna e a flora bem como as espécies endêmicas que ali existe. Para que certos fatores negativos que vem ocorrendo no mundo diminuísse a UNESCO cria a organização para premiar os lugares que preocupam em preservar o meio ambiente.

A UNESCO classifica as reservas através do bom relacionamento entre os humanos e a natureza. No contexto da ilha do Príncipe ela foi aprovada antes mesmo de completar um ano da sua candidatura. O título trouxe uma enorme alegria a população da ilha, por essa destacar o arquipélago como um dos patrimônios mundiais e, reconhecerem o local enquanto o programa que defendem que é “o homem e a biosfera”. Segundo o depoimento do governador da ilha:

Há várias razões para a aprovação da candidatura desde o habitat aquático, onde há espécies de tartarugas marinhas, 59% da ilha é reservada a parque natural, com extensão para o mar, zona das pedras tinhosas, onde há patos aquáticos endémicos e sobretudo, vem a fauna que respeita aos pássaros e a flora endémicas. (SOUSA, 2012, online).

A ilha do Príncipe destaca-se pela sua característica de conservar a natureza e as diversas espécies de animais, os ecossistemas e a biodiversidade. A mesma conserva com rigor o ambiente visando promover melhor qualidade de vida tanto aos humanos como não humanos e também de honrar o título de uma área natural preservada.

Príncipe alberga cerca de 40 espécies endémicas, ou seja, que só existem naquele lugar. A ilha se destaca por estar incluída na lista mundial que engloba as áreas do planeta que se destacam pela procura do equilíbrio entre a promoção do desenvolvimento económico, social e, a conservação da diversidade biológica.

Segundo presidente regional o mais importante na aprovação da candidatura é, o fato de esta reafirmar a posição de manter no Príncipe um desenvolvimento sustentável, conservando a ilha como ela é, com a sua beleza natural. Ele também fala que o grande destaque é o equilíbrio que existe entre a conservação e o desenvolvimento, sobretudo a convivência entre os humanos e a natureza. Grande parte da natureza autóctone ainda existe na ilha. O arquipélago inclui reservas florestais de grande importância como resultado de solos e clima favoráveis, garantindo uma alta taxa de regeneração florestal. (SOUSA, 2012, online).

Segundo Robin (2016), são importantes o renascimento e a restauração das florestas visto que, desta forma poderemos entender os fatores positivos e negativos que tem impactado o planeta.

Podemos observar que a ideologia presente é de se ter o compromisso em manter as florestas em bom estado e, de fazer o bom uso da mesma, isso levará não só há a melhor qualidade de vida como também diminuirá os impactos naturais negativos que assola o mundo.

Para Rappa (2014), o foco principal é de ressaltar a importância da preservação das florestas, na qual destaca que a proteção das florestas é emergencial e que, devemos passar informação a população do quão essencial é preservar a biodiversidade e destacar as consequências negativas que o desmatamento causa

nos humanos e não humanos. Ela destaca a proteção da natureza, tendo em vista o equilíbrio entre os ecossistemas, o desenvolvimento e o aumento do consumo.

É preciso respeitar e preservar as florestas e o meio ambiente, para o bem de todo o planeta. Com as áreas naturais preservadas influencia na boa qualidade de vida pra a sociedade.

A importância do tema para a sociedade, diz respeito a uma urgente necessidade de se cuidar e valorizar o meio ambiente, para que haja vida e promoção de melhor qualidade da mesma, influenciando um bom relacionamento entre os seres humanos e o meio ambiente global.

O bem-estar social muito depende de como tratamos o meio ambiente. Os humanos em geral necessitam da natureza para sua sobrevivência, mas a natureza ela não precisa de humanos para existir, vamos ver que a natureza ela é fonte de vida para os humanos. A biodiversidade é fundamental para humanidade, bem como o desenvolvimento sustentável, que tem como objetivo suprir as necessidades atuais sem pôr em causa as de gerações vindouras.

A importância acadêmica desse tema é que vem fornecer mais matérias para reflexão da necessidade em preservar a natureza, e evidenciar os danos causados, ou que poderá causar pela desvalorização da mesma. Os fenômenos que afetam o mundo causado pela destruição do meio ambiente, atingindo não só os seres humanos, como todos os seres vivos em si, e o próprio planeta terra.

O trabalho tende a destacar e buscar soluções na procura de equilíbrio entre a promoção do desenvolvimento econômico, social e, a conservação da diversidade biológica.

A importância enquanto ser humano é que, devemos levar em conta as desvantagens que as áreas devastadas causam as diversas espécies de seres vivos. Adequar a natureza, e ter os cuidados para com mesma, beneficia todos os seres vivos, e promove o bem-estar social em geral. Uma floresta saudável muito contribui para o melhoramento das condições de vida dos seres vivos.

É importante ressaltar de que, uma área desbravada poderá ocorrer fenômenos como, falta de chuvas, provocando seca e conseqüentemente haverá deflação agrícola dos produtos que precisam da terra fértil para produzir. Isso poderá levar também a recaídas econômicas e várias outras conseqüências, como o caso que o

mundo atualmente enfrenta o superaquecimento global, e esses fenômenos vem acontecendo por causa de grandes áreas naturais estarem sendo totalmente devastadas e, tudo isso deixa a humanidade indefesa, afetando seriamente no bem estar físico, pois o oxigênio vai se diminuindo, causando sérios problemas respiratórios e vários outros fatores que levará a humanidade a ficar em um estado vulnerável.

Tendo em conta esses fatores negativos acima citado, é de extrema importância evidenciar os danos que poderão trazer a vida humana caso não nos importemos com o meio ambiente.

4. OBJETIVO GERAL

- Analisar os critérios utilizados para a classificação da ilha do Príncipe com reserva mundial da biosfera.

4.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as vantagens de uma área natural preservada, e os impactos negativos causados pela desvalorização do meio ambiente;
- Identificar as características naturais da ilha do Príncipe e a sua biodiversidade;
- Explicar as vantagens que o título dado pela UNESCO trouxe para ilha do Príncipe.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

A ilha do Príncipe foi considerada a reserva mundial da biosfera da UNESCO, pela sua conservação da floresta, seus recursos e sua biodiversidade. Isso tornou a ilha um modelo para promover o desenvolvimento integrado dos ecossistemas para as outras ilhas existentes no mundo. Sendo a ilha um modelo de conservação natural, seria um caso prático para discutirmos a ideia da conservação do meio ambiente, criando reflexões sobre os aspectos positivos e negativos que a ilha enfrenta e

analisando e comparando com lugares que a degradação do ambiente se faz muito presente.

Falar sobre os cuidados a ter com o ambiente é mesmo que falar sobre qualidade de vida, deste modo é relevante destacarmos sempre os cuidados a se ter com o meio ambiente. A ilha do Príncipe sendo um dos destaques da preservação natural basearemos nela para argumentarmos fatores tanto positivos como negativos em relação a conservação e a degradação do ambiente e, entender os impactos que ambas podem trazer ao mundo. De acordo com a entrevista do governador da ilha do Príncipe, Cassandra á DW África, expressa o orgulho da ilha ao ser prestigiada como patrimônio natural e relata que a responsabilidade é maior, ao que corresponde a conservação da natureza e a biodiversidade. E explica que o objetivo da ilha do Príncipe parte na proteção das florestas que é, não só preservar a biodiversidade, mas também que haja desenvolvimento sustentável, que supras as necessidades atuais sem pôr em causa as de gerações futuras.

A vida dos seres vivos, depende muito da conservação e proteção da natureza, porque com a destruição da mesma estaríamos contribuindo para nossa própria destruição.

De acordo com Das Dores (2014), São Tomé e Príncipe pós o período colonial, ou durante o mesmo período, era destaques no mundo por serem os maiores produtores de cacau na época. Geograficamente apresentam um número territorial muito pequeno, mas isso não impediu o seu desenvolvimento agrícola na escala mundial.

Desde o tempo colonial São Tomé e Príncipe chamou muita atenção em relação ao cultivo e plantações, por ser uma terra propícia para se cultivar vários produtos.

Era cultivado no início, cana de açúcar, cacau e café. Atualmente já não há muito cultivo de cana de açúcar e café, e o cacau é produzido em baixa escala, mas ainda as ilhas continuam com um grande potencial agrônomo o que excita a experimentação de vários produtos exportados de outros países para serem testado no solo de STP.

Podemos observar que:

Agricultura da RDSTP tem sido dominado por culturas de rendimento (cana de açúcar, café e cacau). A reforma agrária iniciada desde a independência

do país em 1975 levou a uma nova estruturação agrícola para a diversificação de culturas e a disponibilidade de produtos alimentares. O país tem colocado ênfase na produção de alimentos (particularmente mandioca, milho e banana). (FAO, 2018, online).

São Tomé e Príncipe por ser uma terra fértil e boa para cultivo, está sendo atualmente apostada na agricultura como um complemento para o desenvolvimento do país. A agricultura é uma prática considerada positiva, mas devemos ter cuidado na prática para que não cause outros danos ao meio ambiente e conseqüentemente baixar a fertilidade do solo. Isto porque:

A prática de uma agricultura sustentável faz parte de um conjunto de esforços para se alcançar um desenvolvimento sustentável da economia. De acordo com a definição avançada pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, 1992), o desenvolvimento sustentável nos sectores agrícola, florestal e das pescas, deve conservar solos, recursos hídricos e recursos biológicos, isto é, deve preservar recursos genéticos animais e vegetais, não degradar o meio ambiente em que se insere, ser técnico e economicamente viável e socialmente aprovado. (DAS DORES, 2014, p3).

A agricultura pode afetar a ecologia santomense com determinados fatores como, (DAS DORES, 2014):

- O desmatamento, para poder se cultivar os alimentos;
- Uso de produtos agrotóxicos que deixará a terra menos forte;
- A destruição de várias espécies que ajuda no fortalecimento da terra;
- Produção em massa de um determinado produto, deixando em falta outros alimentos.

É bom ressaltar que também poderá ocorrer a superprodução e conseqüentemente uma deflação dos preços e, os produtos estragarem por não ser comercializados todos eles.

Quando se aposta em determinada área para o rendimento econômico do país, deve-se também pensar nos impactos que a mesma poderá causar e, verificar se os impactos serão mais positivos ou negativos á meio ambiente.

A utilização dos lixos em STP, nos dias atuais também tem sido um fator preocupante para a sociedade, visto que, quando há muita concentração da poluição afeta diretamente a humanidade desde a degradação do meio ambiente bem como, seres humanos e não humanos.

O crescimento da economia que se traduz na criação de riqueza, no aumento de rendimentos e na esperada melhoria das condições de vida da população, implica também o aumento da entrada de produtos e bens, que com fim do seu período de vida útil, passam a “lixo”. O contexto insular de São Tomé e Príncipe obriga a uma reflexão mais aprofundada sobre a importação de produtos dadas as dificuldades acrescidas na movimentação de mercadorias e a necessidade da autossuficiência do País no que respeita à correta gestão de resíduos. (TÉLA NÓN, 2011, online).

A população santomense vem fazendo muito uso de materiais plásticos bem como outros itens. Há uma preocupação em relação a isso pois, poderá ocorrer fatores como descartarem os materiais na rua e, conseqüentemente haverá poluição numa escala elevada e causará mau cheiro, vários tipos de doenças e, contribuirá para degradação do meio ambiente e destruição de vidas, sendo ela humana e não humana.

Um exemplo da importação de materiais sintéticos é o caso do plástico, um material recente e inexistente na Natureza. Trata-se de um polímero fabricado à base de petróleo que o torna num material de difícil degradação e cujos aditivos implicam a libertação de compostos tóxicos e o conseqüente envenenamento da cadeia alimentar se nada for feito. A livre comercialização desses produtos tem vindo trazer conseqüências graves ao nível da contaminação dos mares, havendo atualmente várias toneladas de sacos de plástico a flutuar no Oceano Pacífico e Mar Mediterrânico. A acumulação desses materiais tem vindo a acentuar o número de casos de morte de animais por ingestão acidental, por serem confundidos por comida. (TÉLA NÓN, 2011, online).

A ilha vem desenvolvendo um projeto de recolhas de materiais plásticos, aonde participa muitos voluntários e, com a participação maior das crianças, em recolher os tais itens em troca ganham uma garrafa da biosfera que de alumínio.

Esse movimento tem como objetivo acabar com os plásticos na ilha até o ano de 2020. Já há uma quantidade significativa da mesma sendo exportada para Portugal para o processo de reciclagem. A recolha tem ajudado muito no processo de

despoluição do meio ambiente e, promovendo harmonia entre a natureza e os humanos.

Outro caso preocupante em STP é a rede do esgoto, a organização é mal feita, isso porque a maioria da população tem seu esgoto próprio logo, se os esgoto forem construído de uma forma inadequada poderá acontecer que, haverá uma ligação com fontes e correntes de água e ocorrerá a contaminação e conseqüentemente, causará doenças e provavelmente a morte, afetando a demografia do país, subindo a taxa de mortalidade.(Jornal Mundo Lusíada, 2018).

No que diz respeito a turismo, tem crescido cada vez mais em STP a entrada dos estrangeiros, tendo cada um deles os objetivos diferentes. Uns é de conhecer e disfrutar da natureza, outros para explorarem diversas espécies que ali existe, entre outros objetivos. Apresenta que:

Nos últimos anos, a ilha de 142 quilómetros quadrados tem despertado o interesse dos investidores estrangeiros, especialmente depois que o turismo ganhou os holofotes da política económica nacional, com a aprovação do Plano Estratégico para o Desenvolvimento Turístico em São Tomé e Príncipe (PEDT), já em 2001. Em 2013, o turismo contribuiu com 9% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. (TEIXEIRA, 2016, online).

Com a classificação de reserva mundial de biosfera da UNESCO a ilha do Príncipe que não tinha muito destaque internacionalmente, viu-se considerada como um paraíso na terra, isso por vários motivos, desde a beleza natural que a ilha possui, como também a hospitalidade do povo que aí se encontra. Destacam-se as praias, várias montanhas compostas por arvores de grandes potes, a ilha se tornou centro que alberga muitos turistas e de várias nacionalidades.

No setor turístico, limita-se, no entanto, a criação de até 15 empreendimentos hoteleiros, com um máximo de 50 quartos cada. E para que estes investimentos beneficiem também o cidadão comum, a regra é gerar empregos para a população local, diz José Cardoso Cassandra o governador da ilha do Príncipe em uma entrevista. (TEIXEIRA, 2016, online).

Vamos ver que em partes a entrada dos turistas na ilha acarreta vantagens como o crescimento econômico, mas, também poderá trazer sérios problemas como tráfico de pessoas, entradas de drogas, doenças transmissíveis, poluição, corrupção dentre outros fatores que poderá deixar a ilha vulnerável.

Para entender melhor os prosseguimentos que são fundamentais para se classificar uma área como uma reserva da biosfera, antes devemos saber significado da mesma.

O termo "biosfera" se refere a todos os elementos naturais que fornecem e permitem a vida na Terra, como o solo, a água e a atmosfera. Por "reserva" tem-se uma determinada área de reconhecido valor que se pretende conservar para um uso sustentável. Uma **Reserva da Biosfera** pode ser entendida, então, como uma área especialmente designada para aliar a conservação ambiental e o desenvolvimento humano sustentável. ((**O**))ECO, 2014, online).

São várias características naturais que poderá levar a uma aprovação de um lugar como uma reserva da biosfera, isso desde a conservação do meio ambiente bem como as espécies não humanas que a natureza serve como seu habitat.

As reservas da biosfera não consistem apenas na representatividade dos ecossistemas que ali existe, como também destaca a relação estabelecida entre os humanos e meio ambiente visando harmonia entre ambas. Os humanos usando seus recursos de maneira adequada e a natureza por sua vez recompensa com suas riquezas e variedades e estabelece equilíbrio e estabilidade para o planeta.

A relação que se pretende, é o bom relacionamento entre os humanos e outras espécies não humanas, ou seja, que os humanos desfrutem da natureza sem danificar ou, a destruir prejudicando não só as espécies que aí se encontram como também o mundo em geral. Destacam que:

As Reservas funcionam como centros de monitoramento, pesquisa, educação ambiental e gerenciamento de ecossistemas. Como instrumentos de conservação favorecem a descoberta de soluções para problemas como o desmatamento das florestas tropicais, a desertificação, a poluição atmosférica e o efeito estufa. ((**O**))ECO, 2014, online).

Podemos observar que os objetivos em classificar as áreas como um patrimônio natural, tem como base também de suscitar a relevância do bom cuidado com o ambiente e, assim promover um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico bem como melhoramento nas condições de vida no planeta terra.

A classificação ela ocorre quando há um relacionamento harmonioso entre a natureza e os humanos, ou seja, quando um determinado lugar se preocupa em manter saudável o ambiente para que haja estabilidade e qualidade de vida,

diversidades de espécies bem como a promoção da estabilidade do mundo em que vivemos.

A ilha do Príncipe, mais de que o interesse de se desenvolver vem primeiro o bem-estar das vidas, e com isso faz com que o arquipélago tenha uma responsabilidade de manter o equilíbrio do desenvolvimento e também a conservação do ambiente.

Olhando a ilha do alto, demonstra claramente a densidade da floresta que há ali e, o verde que expressa à esperança. Um lugar calmo e, mesmo sendo muito pequena há grande diversidade de espécies e, muitas delas endêmicas.

Falar sobre a ambientação é, alertar o mundo sobre os impactos que poderão sofrer se, não as preservarmos, ou seja, é despertar em nós a consciência de uma qualidade de vida e, um futuro melhor se, empenharmos a cuidar do meio em que vivemos, ou seja:

[...]promover a educação ambiental, manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais, é um dos pontos mais importantes na elaboração desse trabalho, a fim de proporcionar soluções para determinadas catástrofes ambientais. (LEONICE, CEZAR, SALVADOR, 2016, p11).

Quando o ambiente é devidamente cuidado, e a situação da mesma é saudável, influencia diretamente nas melhorias em diversas áreas para os seres vivos, isso porque a ambientação está ligada as áreas como as ciências humanas, ciências naturais e saúde.

É muito importante destacar as ações humanas que causam impactos negativos bem como, demonstrar soluções para controlar e equilibrar o bom relacionamento entre os humanos e o ambiente. O meio em que vivemos deve ser vista além dos nossos interesses econômicos, antes ter a noção de estabilidade do bem-estar global não apenas o nosso interesse individual. Cascino diz que,

[...] deve tratar das questões globais críticas, suas causas e inter-relações em uma perspectiva sistêmica, em seu contexto social e histórico. Aspectos primordiais relacionados com o desenvolvimento do meio ambiente, tais como população, saúde, paz, direitos humanos, democracia, fome, degradação da flora e da fauna, devem ser abordados dessa maneira (CASCINO, 2000, p.95).

Em determinados casos, convém em primeiro lugar, se disponibilizar em manter a natureza intacta para evitar posteriormente outras degradações mais complicadas.

Para Pelicioni, 1998:

A EA (Educação Ambiental) tem como objetivo, portanto, formar a consciência dos cidadãos e transformar-se em filosofia de vida, de modo a levar a adoção de comportamentos ambientalmente adequados, investindo nos recursos e processos ecológicos do meio ambiente. A Educação Ambiental deve, necessariamente, transformar-se em ação. (PELICIONI, 1998, apud LEONICE, CEZAR, SALVADOR, 2016, p23).

A medida que o tempo vai passando, os interesses humanos voltam-se cada vez mais, para o aumento de suas rendas sem ao menos pensarem nas consequências que poderão causar com a má exploração da natureza, tirando dela os seus recursos para o aumento acentuado do capitalismo.

A população humana e a produção material vêm se expandindo, levando, de um lado, a um aumento continuado da extração de recursos naturais do meio-ambiente, e produzindo, do outro lado, volumes cada vez maiores de emanações de resíduos e rejeitos para o meio-ambiente, muitos de elevado potencial nocivo. (MUELLER, 2004, p2).

Nota-se que, quanto mais a economia mundial sobe, mais impactos negativos acontecem isso porque a escala elevada da economia resulta em grande porcentagem dos recursos naturais e, quanto mais se desenvolvem nas indústrias tecnológicas, haverá mais poluição que afetara o meio ambiente.

A ilha do Príncipe tem aposta no desenvolvimento, mas, porém, tem uma preocupação maior em preservar o meio ambiente. A ideologia é desenvolver sem expor o meio ambiente á fenômenos de degradação.

Segundo Mueller (2004), cada país pode apresentar o nível de degradação do meio ambiente diferente um do outro, isso porque esses fatores de degradação variam de acordo ao desenvolvimento, ou seja, da maneira em que exploram os recursos naturais para o aumento da economia.

São vários fatores que influenciam na degradação do ambiente. A ilha do Príncipe as casas são feitas com madeiras na sua grande maioria, isso logo implica abatimento das árvores para construção da mesma. Os regulamentos dos abatimentos das árvores são controlados pelo governo, que visa manter a ordem e estabilidade ambiental. São várias políticas implementadas na ilha para que haja respeito ao meio ambiente, desde os lugares que consagram como parque natural. Ali naquele espaço é proibido caçar as aves e não pode abater nenhuma árvore, e se por acaso for pegue alguém fazendo essas práticas pagaram uma multa. Essas são algumas das formas que o governo viu para que houvesse respeito á meio ambiente.

Segundo Pinheiro e Carvalho (2003), o aumento demográfico pode causar situações desagradáveis isso porque, quanto maior a população, maior será a busca pelos alimentos e trabalhos, o que implicaria a exploração da natureza tirando de si a maior quantidade de recursos que puderem e, conseqüentemente conduzirá a degradação do meio ambiente.

Há várias outras catástrofes que assolam o ambiente e destrói a ecologia, resultando conseqüentemente o aquecimento global, a redução da camada de ozono, as chuvas ácidas, a poluição da água e do ar, a escassez das reservas de combustíveis fósseis, a deflorestação, entre outros, tudo isso influencia negativamente em relação ao bem-estar dos seres vivos.

Entende-se que o desenvolvimento sustentável seja fundamental para o crescimento econômico, simultaneamente no que se refere à preservação do meio ambiente e à melhoria das condições sociais. O ecodesign é uma alternativa de projeto que propõe que as análises dos aspectos econômicos e ecológicos caminhem juntas no projeto de produtos. (BORCHARDT, SELLITTO, PEREIRA, 2008, p351).

A noção presente destaca a valia do crescimento social, e global em todas as áreas, mas, tem que haver equilíbrio para não pôr em causa o ambiente, ou seja, desenvolver economicamente sem destruí-la, antes conservá-la e poder desfrutar dela durante toda vida.

Entendendo que o Meio Ambiente é tudo que temos ao nosso redor, fazendo parte dele a sociedade e a natureza, a Educação Ambiental tem com o objetivo segundo DIAS (1999) “proporcionar a todas as pessoas, conforme a possibilidade de adquirir os conhecimentos, o interesse ativo e as atitudes necessárias para proteger e melhorar o meio ambiente”. (ZEFERINO CÁSSIO, 2011, p170).

É relevante compreendermos que primeiro existiu o ambiente e depois os humanos, isso quer dizer que, já havia existência dela sem intervenção humana, é importante que saibamos que sem ela não haverá mais vidas no planeta, pois ela não depende de nós, mas nós dependemos dela para vivermos. A sobrevivência dos humanos e de todos outros animais está relacionada ao meio em que vivemos logo isso implica se não as conservamos conseqüentemente haverá danos que nos atingirá.

Miranda, Silva e Monteiro (2016), apresentam reflexões sobre o estado da paisagem da Ilha do Príncipe, procurando delinear as características dos componentes naturais e aspectos socioculturais de forma integrada, como condição necessária ao processo de gestão ambiental. Com isso, constataram que a Ilha apresenta um sistema ambiental com biodiversidade diversificada e em bom estado de conservação, porém ressaltam que a nova reestruturação econômica, voltada na exploração do turismo, tem demonstrado preocupações quanto a sua qualidade futura, bem como das condições de vida da população local a médio e longo prazo, isso porque poderá ocorrer series de fatos prejudiciais com a chegada dos estrangeiros, caso não se tome cuidados necessários para evitar eventuais transtornos.

A ilha do príncipe enquanto reserva mundial da biosfera tende a intensificar a sua preservação no que toca aos ecossistemas, criando políticas para manter a biodiversidade e, além de conservar o meio ambiente busca promover boa relação entre os habitantes da ilha com a natureza.

Ao ser considerado como patrimônio mundial passou a ter ainda mais cuidados com o ambiente, não só por entenderem que o meio ambiente saudável traz benefícios a nós, como foi uma forma de honrar o título que fez com que a mesma passasse a ser mais visitada pelos turistas e conseqüentemente fez com que a economia aumentasse.

O título tem reforçado nas práticas do bom uso da natureza, valorizando o meio ambiente bem como todas as espécies que ali existe. A ilha serve de exemplo de que se pode desenvolver sem que destruamos a natureza, basta sabermos usá-la e desfrutar do que ela nos oferece de bom e desse jeito promover a paz e a qualidade de vida a todos. Os autores Acácio e Assunção afirmam que:

O patrimônio natural de São Tomé e Príncipe está sendo nos últimos tempos reconhecida pela comunidade científica, e neste processo tem sido destacado suas riquezas em relação à diversidade biológica que ali existe e, também destacam a geológica, concernente a sua relativa importância. O bom uso dos recursos naturais tem contribuído para promover impactos significativos, como atestam a progressiva depleção da floresta, a erosão costeira e a extração furtiva de inertes, entre outras situações identificadas. Ressaltam também a maior e melhor conhecimento do patrimônio natural de STP, bem como os modelos de relacionamento mais harmoniosos entre a comunidade e este patrimônio, no desígnio da Educação Ambiental. (ACÁCIO e ASSUNÇÃO, 2017, online).

Segundo Das Dores (2014), é difícil haver equilíbrio entre a estabilidade ecológica e o desenvolvimento, isso porque o desenvolvimento na sua maioria acontece com a exploração do meio ambiente.

É notório os danos que tem nos atingindo ao longo do tempo. Catástrofes naturais que tem aumentado a cada dia, tudo isso derivados da má ação humana ao que toca ao ambiente, cada vez mais tem se abatidos árvores, com diferentes fins, tem havido muitas queimadas, prejudicando muito as condições de vida. A ganância humana está superando a vontade de estar em harmonia com o ambiente.

A preocupação é urgente de demonstrar que não adianta ser desenvolvido ter muito dinheiro se não temos a saúde em dia para desfrutarmos dele, se não vamos ter paz por causas dos danos que nós mesmos construímos aos destruirmos a meio ambiente.

Os seres humanos necessitam entender a valia do meio ambiente, ver ela não só como uma via de desenvolvimento, mas como um lar e que se sabermos a respeitar, ela nos abrigará da melhor maneira nos dando o privilégio de estarmos bem, vivendo com qualidade e tranquilidade.

Ainda é comum as pessoas verem o meio ambiente como mero objeto, o que é preocupante pois os objetos estão o tempo todo sendo explorados pelos humanos, e o mesmo tem acontecido com o meio ambiente. De certa forma as pessoas mais desfavorecidas tendem a buscar os seus meios de subsistências com os recursos naturais e, muitas das vezes não se importam com a degradação do meio ou a destruição de várias espécies, os seus focos são apenas ganharem verbas para se manterem.

Maciel (2011), faz uma reflexão entre as políticas públicas e o desenvolvimento sustentável, de modo a compreender determinadas questões ambientais. Ela diz que sendo as políticas públicas um mecanismo que atende as demandas e os interesses da sociedade, seria então, um meio viável para se pensar as modificações em relação ao meio ambiente com o objetivo de manter ou criar estratégias para preservar o ambiente de maneira que, com as propostas dos governos em desenvolvimentos sustentáveis venha gerar em torno das políticas públicas a noção maior da proteção do meio em que vivemos bem como sua importância nas nossas vidas e no bem estar global.

Focalizar nas metas adequadas para salvarmos o meio ambiente dos genocidas florestais, das aves e de várias outras espécies é primordial. Criar mais propagandas mais políticas em defesa do meio ambiente e criar normas mais rígidas para aqueles que não respeitam a natureza. Ressaltar os cuidados fundamentais a ter para com a mesma, não deixar resíduos que polua o ambiente e toda e qualquer prática que venha a degradá-la.

A ilha do Príncipe foi reconhecida como patrimônio natural pela sua característica ecológica que a destaca de vários países. Segundo Hamilton e Faustino (2007) dizem que a biodiversidade em STP é grande, e que contém números significativos de endemismo, como aves, anfíbios, plantas superiores, morcegos, borboletas e moluscos, isso faz do país rico de recursos naturais e conseqüentemente de muitas explorações.

Ao que toca aos ecossistemas podemos ver que há diversas espécies, (VAZ e OLIVEIRA, 2007):

- Biodiversidade de fauna e flora;
- Biodiversidade costeira marinha oceânica;
- Biodiversidade litoral costeira;
- Floresta seca;
- Floresta secundária (capoeira);
- Floresta de sombra;
- Floresta de nevoeiro;
- Floresta de montanha;

- Floresta de baixa, média e alta latitude.

Todos esses aspetos tornam a ilha rica naturalmente e preservar esses recursos é fundamental e essencial para ela como para o mundo todo.

Ainda, sobre Das Dores (2014), ressalta as riquezas ecossistêmicas de STP, e destaca sua preocupação, isso porque pode trazer sérios problemas ao arquipélago pelos fatores como a exploração do meio ambiente, e conseqüentemente degradarem a ecologia e não haver mais a biodiversidade de antes.

Ter regras que controlam a exploração dos seres humanos em relação aos recursos naturais é importantíssimo, isso porque além de estarmos a manter com vida o meio ambiente estaríamos nos assegurando do bem-estar de nós mesmos. Vida do ambiente é a nossa vida a destruição dela será a nossa destruição logo, é essencial mantermos os cuidados especiais com o meio ambiente.

6. METODOLOGIA

Segundo Chiara e Kaimen (2008), a pesquisa bibliográfica ela vem nos fornece conhecimentos sobre determinados temas afim de elaborarmos o que pretendemos, ou seja, visa então analisar as teorias disponíveis, e utiliza-las para dialogar com as nossas temáticas.

Para Lima e Mioto (2007), a pesquisa bibliográfica está bem relacionada aos levantamentos de informações e dados metodológicos já escritos que dará ou levará a solução para determinado trabalho de pesquisa.

Reafirma-se a pesquisa bibliográfica como um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em termo pouco explorados a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas (LIMA, e MIOTO, 2007, p.43).

A pesquisa bibliográfica ela consiste não só para dar uma base aprofundada dos conhecimentos, como também ajuda a desenvolver sua própria ideia, mas é importante e fundamental articula-las de uma forma coerente de modo que proporcione um trabalho coeso e, não fique apenas na uma transcrição da ideia do autor.

O conhecimento da realidade não é apenas a simples transposição dessa realidade para o pensamento, pelo contrário se dá a partir de um conhecimento acumulado e que irá gerar uma síntese, o concreto pensado (LIMA, e MIOTO, 2007, p.40).

A reflexão presente é de demonstrar que, não é apenas pegar a obra já escrita e simplesmente transcrever, mas auxiliar a sua ideia e criar algo novo e diferente aos demais já existentes.

A pesquisa bibliográfica tem a função de nos guiar através dos conceitos já existentes para termos uma base na elaboração do nosso trabalho. Vamos ver que as obras já feitas em muitos casos elas se auxiliam nas nossas pesquisas fornecendo-nos ideia e nos orienta de certa forma á como elaborar ou, estruturar nossos trabalhos.

A pesquisa bibliográfica como um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar; especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas (LIMA, e MIOTO, 2007, p.43).

Nesse contexto demonstra mais uma utilidade da pesquisa bibliográfica, em que destaca a importância que a mesma dá para os novos pesquisadores em que a sua área de pesquisa ainda não é muito explorada e ajuda-lhes a desenvolv-la.

Podemos observar que na produção de uma pesquisa devemos ter o cuidado para não reproduzir um trabalho já feito. E por isso deve se ter uma estruturação ou, a metodologia bem definida que levará a um resultado positivo. Em certos casos, a pesquisa bibliográfica ajuda muito, isso em diversos contextos, que vai desde arrecadação de dados já escritos e, em muitos casos não levará o pesquisador a pensar nos custos da passagem para ir fazer uma pesquisa de campo.

Vejo a pesquisa bibliográfica como método que ajuda muito a quem não tem como custear os gastos para uma viagem.

A relação do meu tema para trabalho de conclusão de curso (TCC) com a pesquisa bibliográfica, ou seja, usarei a pesquisa bibliográfica por ser a que mais facilita tendo em conta as razões financeiras para voltar ao meu país e fazer a pesquisa de campo que iria dialogar com o meu tema que é voltado para mesma.

O tema que irei trabalhar é voltado ao ambiente, logo dispõe de várias obras disponíveis na internet, biblioteca, etc. Isso ajudará nos levantamentos de dados que voltam para dialogar com o tema e, torna-se mais fácil e prático pois complementarei a ideia já criada mais a ideia que está no projeto para ser elaborada.

O objetivo é fichar textos de vários autores que os argumentos se liguem, ou se complementem a ideia que tenho para o meu tema de forma a dar um resultado satisfatório e que irá ajudar a promover o bem estar do planeta, a natureza estável e equilibrada, os ecossistemas e cheia de biodiversidades e, conseqüentemente com melhor qualidade de vida para humanos e não humanos.

Em suma, a finalidade é de relacionar as matérias já feitas, com a minha ideia e complementá-las, focalizar nos casos mais relevantes para dialogar com a minha temática e produzir um trabalho científico que poderá levar a mudanças ideológicas e também as práticas, em relação aos cuidados ao meio ambiente.

7 CRONOGRAMA

ANOS/ETAPAS	2019		2020		2021	
	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre
Revisão do projeto	X	X				
Levantamento bibliográfico e fichamentos		X	X	X		
Apresentação do projeto revisado			X			
Organizar a estrutura para a monografia		X	X	X	X	
Preparo do roteiro e coleta de dados			X	X	X	
Análise dos dados coletados					X	X
Elaboração e Redação do trabalho				X	X	X
Revisão e redação final						X
Entrega da monografia						X
Defesa da monografia						X

REFERÊNCIAS

BORCHARDT, Miriam; POLTOSI CALLIARI AUGUSTO, Leonel; PEREIRA MEDEIROS, Giancarlos. **Considerações sobre ecodesiga: Um estudo de caso na indústria eletrônica automotiva.** São Leopoldo, RS, Brasil, UNISINOS, 2008.

CHAZDON, L. Robin. **Renascimento de floresta. Regeneração desmatamento.** SP:Oficina de texto, 2016. Disponível em: <<https://www.amazon.com/Renascimento-Florestas-Regenera%C3%A7%C3%A3o-Desmatamento-Portuguese/dp/8579752175>>. Acessado em: Março de 2018.

DAS DORES, Erizalva Da Costa José Penhor. **A exploração dos recursos naturais e a preservação ambiental: O caso de São Tomé e Príncipe.** Universidade de Porto-Faculdade de economia 2014. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/77581/2/33655.pdf>>. Acesso em: 12. 08.2018.

FAO em STP, 2018. Disponível em: <<http://www.fao.org/sao-tome-e-principe/fao-em-sao-tome-e-principe/sao-tome-e-principe-em-resumo/pt/>>. Acessado em 28 de Julho de 2018.

JORNAL MUNDO LUSÍADA. Saneamento básico em São Tomé entre os piores indicadores a nível mundial. 2018. Disponível <<https://www.mundolusiada.com.br/cplp/saneamento-basico-em-sao-tome-entre-os-piores-indicadores-nivel-mundial/>>. Acessado 15 de setembro de 2018.

LIMA de SASSO CRISTIANE, Telma e MIOTO TAMASA CÉLIA, Regina. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** UFSC, 2007.

MACIEL, Marcela Albuquerque. **Políticas públicas e desenvolvimento sustentável: A avaliação ambiental estratégica como instrumento de integração da sustentabilidade ao processo decisório.** In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XIV, n. 89, jun 2011. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php/id=6301?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=9757&revista_caderno=5>. Acesso em set 2018.

MIRANDA CORREIA, Lúcio; SILVA VICENTE, Edson; MONTEIRO LOPES MARIA, Sílvia. **Abordagem socioeconômica e ecológica cultural da ilha do Príncipe-STP: desafios á gestão ambiental local.** Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/5283>>. Acesso em: agosto 2018.

MUELLER, Charles. **Os economistas e as relações entre o sistema econômico e o meio ambiente.** Brasília, Ed. da UnB: Finatec, 2007.

OLIVEIRA C.M.B. ACÁCIO, Mário e, DOS SANTOS PINTO ASSUNÇÃO M, Olga. **A educação ambiental e a valorização do patrimônio natural de São Tomé e Príncipe.** Revista científica galego-lusófona, 2017.

<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6482976>>. Acessado em: setembro 2018.

RAPPA, Cristina. **Floresta. Por que precisamos dela**. SP: Melhoramentos, 2014. Disponível em: <<https://www.saraiva.com.br/florestas-por-que-precisamos-delas-7383452.html>>. Acessado em: Abril de 2018.

SEIBERT, Gerhard. **Colonialismo em São Tomé e Príncipe: hierarquização, classificação e segregação da vida social**. 2014. Disponível em: <http://www.dan.unb.br/images/pdf/anuario_antropologico/Separatas_2014_II_20Dez_2015/Colonialismo_em_Sao_Tome_e_Principe.pdf>. Acessado em: 25 de Abril 2018.

SEOLIN, Leonice; LEAL CEZAR, Antonio; JUNIOR CARPI, Salvador. **Educação ambiental, conceitos, metodologias e práticas**. Tupã-SP: ANAP, 2016.

SOUSA, Glória. **Ilha do Príncipe declarada reserva da biosfera pela UNESCO**. 2012. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-002/ilha-do-pr%C3%ADncipe-%C3%A9-reserva-da-biosfera-mundial/a-16094358>> . Acessado em: junho de 2018.

TEIXEIRA VIEIRA, Cristina. Ilha do Príncipe aposta no turismo sustentável para combater pobreza. 2016. Disponível em < <https://www.dw.com/pt-002/ilha-do-pr%C3%ADncipe-aposta-no-turismo-sustent%C3%A1vel-para-combater-pobreza/a-35917425>>. Acessado em: 20. 08. 2018.

TÉLA NÓN. O lixo. 2011. Disponível em: <<https://www.telanon.info/sociedade/2011/05/30/7248/o-%E2%80%9Clixo%E2%80%9D/>>. Acessado em: 10.07.2018.

United Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da Nações. História população de São Tomé e Príncipe. 2018. <https://countrymeters.info/pt/Sao_Tome_and_Principe>. Acessado em: Outubro de 2018.

VAZ, Hamilton e OLIVEIRA, Faustino. **Relatório nacional do estado geral da biodiversidade de s.tomé e príncipe**, 2007. Disponível em <http://www.st.undp.org/content/dam/sao_tome_and_principe/docs/OMD/undp_st_report_N_Biodiversidade.pdf>. Acessado: Agosto de 2018.

ZEFERINO CÁSSIA, Cescila. **Um estudo sobre o licenciamento ambiental e a educação em rodovias concessionadas**. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/43210/R%20-%20E%20-%20CESCILA%20DE%20CASSIA%20ZEFERINO.pdf?sequence=1&isAllowed>> Acessado em julho 2018.